

Luana Frigulha Guisso
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES 4

**Teoria e prática em educação,
ciência e tecnologia**

DIÁLOGO
EDITORIAL

Luana Frigulha Guisso e
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

INTERDISCIPLINARES 4:

Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia

1ª edição

Vitória
Diálogo Comunicação e Marketing
2023

Diálogos interdisciplinares 4: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia
© 2023, Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira

Projeto gráfico e editoração
Diálogo Comunicação e Marketing

Capa e diagramação
Ilvan Filho

1ª edição

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani

Apresentação

Este e-book, Diálogos Interdisciplinares 4 - Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia, é o compartilhar das pesquisas, realizadas por alunos, com o acompanhamento de seus professores-orientadores, no Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), com o objetivo de desvelar a construção do saber, consolidado no âmbito acadêmico.

Trata-se de uma coletânea de artigos, os quais, destacam-se como fontes de pesquisa e consulta, reiterando-se, portanto, essa obra, como de relevância, no perscrutar das práticas de sala de aula. As condutas de sala de aula denotam especificidades e singularidades, e evidenciam um processo de aprendizagem multidisciplinar, imprescindível, em tempos atuais.

A obra presta uma contribuição essencial como um legado da produção educacional realizada no Espírito Santo. A coletânea baseia-se em vivências e experiências de cada pesquisador, o que torna a narrativa ainda mais convidativa à leitura, em face ao fato de se traduzir em um conteúdo contextualizado e singular.

Estão em pauta aqui no foco Educacional estudos dos processos de aprendizagem significativa, de atendimento educacional especializado, de uma educação antirracista, da educação patrimonial na preservação da memória cultural, dos desafios da gestão escolar, de processos de inclusão escolar e acerca do papel do professor mediador em conflitos.

Bem como artigos no campo da saúde e do bem-estar, como sobre a atuação do fisioterapeuta na promoção da saúde de diabéticos e hipertensos, de um estudo acerca de um programa audiovisual na programação de atividades físicas direcionados à terceira idade, de atividades físicas motoras, do uso indiscriminado de analgésicos para o alívio da dor e um estudo sobre a violência sexual infantil.

Neste mosaico de estudos acadêmicos procuramos dar a ver um legado do passo a passo da produção realizada por discentes, com o suporte de seus orientadores, no Mestrado da UNIVC. Cada temática é o resultado de uma convivência de aprendizagem, persistência, colaboração e superação dos desafios. E é com muita satisfação que apresentamos mais uma edição dos Diálogos Interdisciplinares.

Ivana Esteves Passos de Oliveira e Luana Frigulha Guisso

Sumário

O USO INDISCRIMINADO DE ANALGÉSICOS PARA ALÍVIO DA DOR: SUAS CAUSAS E EFEITOS PARA SAÚDE	09
Alan Santiago Muri Gama e Giovanni Guimarães Landa	
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO 6º ANO SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO DEVER DE CASA	21
Aleziani Scherrer Santos e Yolanda Aparecida de Castro Almeida Vieira	
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E VALORIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CULTURAIS AFRODESCENDENTES PARA A FORMAÇÃO DOS SUJEITOS: RECORTES DE UMA PESQUISA REALIZADA NO CMEI DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA NO ESPÍRITO SANTO	36
Ana Luiza de Souza Christófori e André Luís Lima Nogueira	
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL PARA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL EM PRESIDENTE KENNEDY-ES	48
Carla Corrêa Pacheco Gomes	
VIOLÊNCIA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DA SERRA/ES: A REALIDADE DE UMA ESCOLA	69
Cláudia Mariano Simões	
ATIVIDADE FÍSICA E AS HABILIDADES MOTORAS E COGNITIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: EMEIEF DE JAQUEIRA “BERY BARRETO DE ARAÚJO” – PRESIDENTE KENNEDY/ES	92
Evilásio Mussy Caetano Júnior e Sônia Maria Da Costa Barreto	
VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL: UM ESTUDO ACERCA DO PAPEL DA ESCOLA NA RUPTURA DA CADEIA DE VIOLÊNCIA	112
Gabriela Vieira de Oliveira Piovezan	

OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NA EMEIEF SANTO EDUARDO – PRESIDENTE KENNEDY/ES: 2020/2021	163
Katia Corrêa Pacheco e Sônia Maria da Costa Barreto	
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL	182
Kátia Cruz Ferreira Pinto e Yolanda Aparecida de Castro Almeida Vieira	
O ENSINO DE TABUADA ATRAVÉS DE JOGOS PARA OS ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTALII – ITAPEMIRIM/ES	198
Keila Arcanjo Freitas e Joccitel Dias da Silva	
AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO AUDIOVISUAL PARA PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS VOLTADAS À TERCEIRA IDADE	219
Kleyton Corrêa Borges e José Roberto Gonçalves de Abreu	
O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR: UMA ANÁLISE ACERCA DA PEDAGOGIA TRADICIONAL E DA MEDIAÇÃO	236
Marilda De Souza Pereira Bernardo	
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	250
Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro e Edmar Reis Thiengo	
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DOS PACIENTES DIABÉTICOS E HIPERTENSOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE SANTA LÚCIA, MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES	273
Sara Neves Ribeiro e José Roberto Gonçalves de Abreu	
INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS ESPECIAIS E ACESSIBILIDADE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES	296
Valdeis Correa Baiense e Marcus Antônio da Costa Nunes	
OS AUTORES	318
AS ORGANIZADORAS	321

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL PARA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL EM PRESIDENTE KENNEDY-ES

Carla Corrêa Pacheco Gomes

1. INTRODUÇÃO

Conforme consta do sítio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), compreendemos por Educação Patrimonial todos os processos educativos formais e não formais que focalizam o patrimônio cultural, apropriado socialmente como ferramenta para que as pessoas onde o patrimônio se localiza se compreendam sócio historicamente e, dessa forma, colaboram para seu reconhecimento, sua valorização e preservação.

A escola, enquanto entidade disseminadora dos conhecimentos socialmente construídos, poderia adequar seus processos educativos de forma a valorizar a construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, nas quais constam diversas compreensões de patrimônio.

Nesse sentido, este artigo justifica-se pelo fato de a Educação Patrimonial estar diretamente ligada às atividades que já desenvolvemos há algum tempo, como professora de História, no município de Presidente Kennedy/ES. A atividade de Educação Patrimonial torna-se, pois, uma tarefa desafiadora e prazerosa, na medida em que nossa própria memória e história podem ser retomadas no transcurso desta pesquisa. Trata-se uma oportunidade de proceder a uma retrospectiva e reavaliar os trabalhos pontuais que já desenvolvemos e apresentar os conhecimentos teóricos que já estão consolidados por meio das formações inicial e continuada que frequentamos.

É nesse sentido que este estudo busca apresentar a importância do patrimônio histórico do município de Presidente Kennedy, sua importância regional e social, como influenciador cultural e econômico para a população. Assim, o estudo compreende que, a partir da perspectiva da pesquisa com professores engajados com o ensino na Educação Básica, pode-se suscitar diálogo com os profissionais da Educação, agentes mediadores do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem, propondo alternativas pedagógicas; bem como o redimensionamento de práticas pedagógicas equivocadas, frutos de uma má formação ou desconhecimento da temática do Patrimônio Histórico Cultural. O desafio é, pois, ajudar a discutir a importância de projetarmos bens históricos e culturais para as gerações futuras.

Uma das formas mais criativas de proteger os bens culturais e patrimoniais do município seria por meio da intervenção pedagógica fundada nos pressupostos da Educação Patrimonial, termo inseparável de outra noção mais abrangente, qual seja, o Patrimônio Cultural. Cabe, porém, apresentarmos alguns conceitos no campo da Educação Patrimonial, com vistas a compreender, em linhas gerais, o que seria o patrimônio cultural e seu sentido para a sociedade, salientando um dos maiores problemas ao trabalharmos com patrimônio cultural que diz respeito a sua representação social.

Por ser a preservação dos bens culturais uma prática social, a Educação Patrimonial deve associar os valores históricos ao bem cultural para sua comunidade, considerando o contexto social. Por exemplo, o que representa o Santuário de Nossa Senhora das Neves para os munícipes? A Educação Patrimonial deve levar as comunidades a compreenderem a importância do patrimônio e seu sentido não apenas econômico, mas também histórico e cultural para suas vidas.

Empreender um estudo de caso no contexto da Educação Patrimonial no município de Presidente Kennedy-ES intenciona sensibilizar a comunidade escolar acerca do sentido do patrimônio cultural existente na área e da memória social local. O “estudo de caso (ANDRÉ, 1984; 2013)” com professores de História que lecionam nos anos finais do Ensino Fundamental da Rede Pública de Educação Básica do município de Presidente Kennedy-ES tem a possibilidade de favorecer

a cultura do pertencimento e da proteção do riquíssimo patrimônio cultural kennedense entre todos os cidadãos que estão sob a tutela da escola.

Logo, o objetivo desse estudo é delinear como tem ocorrido a abordagem da Educação Patrimonial pelos professores de História dos anos finais do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Presidente Kennedy-ES.

2. METODOLOGIA

Este estudo tem o intuito de explorar a temática da Educação Patrimonial e História Local, de forma a contribuir para a preservação da memória histórica municipal, a partir de relatos de professores de História dos anos finais do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Presidente Kennedy-ES. Dessa forma, ele busca trazer luz sobre a contextualização da teoria e práticas de aprendizagem que destaquem os vários patrimônios culturais materiais e imateriais do município, dentro das práticas pedagógicas das escolas municipais, valorizando a educação patrimonial, preservando a memória histórico-cultural kennedense.

Para tanto, faz-se necessário traçar o percurso metodológico que subsidiou esta pesquisa. Assim, a finalidade da metodologia é a reconstrução teórica, conceitos, ideias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, melhorar embasamentos teóricos, quadros de referência, condições explicativas da realidade, polêmicas e discussões pertinentes ao assunto abordado (DEMO, 2000).

A pesquisa desenvolvida insere-se no contexto das pesquisas qualitativas pelas quais se buscam desenvolver conhecimentos científicos partindo de um determinado problema previamente identificado pelo pesquisador, compreendendo que o conhecimento parcial produzido a partir da problemática estará permanente construção. Segundo o estudo de Bogdan e Biklen (2006), a pesquisa qualitativa trata da investigação como fonte de dados no ambiente, em que o pesquisador se torna o principal agente para a coleta e análise de dados.

Dessa forma, André (2019, p. 97) reflete que “as abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados”.

Dessa maneira, esta pesquisa se constituiu em um estudo de caso de natureza qualitativa. Conforme André (1984), esse tipo de metodologia de pesquisa é bastante amplo, pois se trata de uma investigação sistemática de um fenômeno específico, o qual pode ser um evento, uma instituição, uma pessoa, um grupo específico, uma escola, um programa, um acontecimento, dando ênfase no particular sem perder de vista o contexto geral em que está inserido o fenômeno.

É válido ressaltar, que o estudo de caso desta pesquisa pauta-se nos preceitos do estudo de caso coletivo, o qual é aquele “quando o pesquisador escolhe diferentes casos, intrínsecos ou instrumentais, para estudo (ANDRÉ, 2019, p. 98)”.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, traremos as análises e discussões dos dados da pesquisa de campo que foi realizada com professores que ministram a disciplina de história nos anos finais do Ensino Fundamental de escolas públicas municipais da Educação Básica do município de Presidente Kennedy-ES.

Para tanto, a seção está dividida em quatro subseções em que se discutem os pressupostos da Educação Patrimonial em sala de aula a partir de fontes teóricas, o perfil dos professores de história que foram pesquisados e sua familiaridade com a Educação Patrimonial, as Diretrizes Curriculares e o Projeto Político Pedagógico das escolas em que os professores lecionam, bem como a prática pedagógica dos professores de história em sala de aula no que tange à Educação Patrimonial.

3.1. Educação patrimonial em sala de aula: O que é? Como se faz?

A Educação Patrimonial pode ser entendida como o processo educativo que viabiliza o ensino e a aprendizagem, no ambiente escolar, dos conhecimentos sistematizados sobre os patrimônios culturais em seus aspectos histórico, artístico, arqueológico, em suas nuances material, imaterial e natural, no contexto das aulas de geografia e, sobretudo, de história.

Partindo desta perspectiva, Lucivani Gazzóla (2009) sustenta que a História como ciência e disciplina escolar curricularizada, também possui uma história e que esta manteve, durante muito tempo, uma visão tradicional frente aos conteúdos do ensino e as práticas pedagógicas, mas que, hoje, apresenta um caminho de possibilidades para que o docente possa mediar um ensino ativo, em que o discente seja sujeito construtor de sua própria história.

Como disciplina escolar, a História manteve-se até o fim do século XIX e início do século XX, em um direcionamento intrinsecamente ligado aos feitos dos heróis e à memorização mecânica dos fatos. Entretanto, as manifestações sociais e educacionais advindas de meados do século XX até o século XXI, ligadas à necessidade de evidenciar temas como cultura, memória, patrimônio cultural, entre outros que aproximam o discente aos conteúdos do ensino, tornaram o aluno o protagonista das ações positivas de sua comunidade.

O estudo do pesquisador André Luís Ramos Soares (2003, p. 46), o qual discute exatamente sobre as concepções a respeito do que vem a ser patrimônio cultural, nos revela que:

Quando falamos sobre Patrimônio Cultural, logo pensamos em monumentos, casas antigas, etc. Esta é a visão do senso comum, porém a ideia de Patrimônio é bem mais ampla e inclui vários outros aspectos. Todas as modificações feitas por uma sociedade na paisagem para melhorar suas condições de vida, bem como todas as formas de manifestação socialmente compartilhadas, fazem parte do patrimônio, pois todo objeto ou ação que se refere à identidade de uma sociedade constitui seu patrimônio.

Além disso, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), conforme a Portaria nº 137/2016 que estabelece as diretrizes para essa área, assim concebe a educação patrimonial:

Art. 2º. Para os efeitos desta Portaria, entende-se por Educação Patrimonial os processos educativos formais e não formais, construídos de forma coletiva e dialógica, que têm como foco o patrimônio cultural socialmente apropriado como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais, a fim de colaborar para seu reconhecimento, valorização e preservação.

Dessa maneira, os saberes escolarizados a respeito da Educação Patrimonial devem estar alinhados às concepções sócio-históricas que subjazem à trajetória da humanidade, destacando as contribuições dos sujeitos sociais produto e produtor da história, e suas relações interpessoais, para a construção e apropriação dos patrimônios.

Nesse sentido, pesquisadores como Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p. 6) salientam que:

o conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens culturais, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania. Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira compreendida como múltipla e plural.

Logo, são premissas da instituição escolar, mais especificamente no ensino de história, a conscientização dos sujeitos sociais a respeito dos patrimônios culturais que fazem parte do seu contexto da sua regionalidade e localidade.

Segundo Átila Bezerra Tolentino (2021), existem dois eixos norteadores que balizam a prática didático-pedagógica para o trabalho em sala de aula com a noção de patrimônio cultural com vistas a elevar a Educação Patrimonial dos povos brasileiros. “Um deles é que os processos educativos devem ser construídos de forma coletiva e dialógica. E o outro é que o patrimônio cultural deve ser apropriado socialmente e só assim podemos conseguir o seu reconhecimento, valorização e preservação (TOLENTINO, 2021, p. 5)”.

Prontamente, pode-se dizer que é na relação entre professor e aluno, balizada pelos conhecimentos sistematizados a respeito dos patrimônios culturais, que ambos vão apreender e compreender os significados e os sentidos a respeito da Educação Patrimonial.

A pesquisadora Evelina Grunberg organizou o manual de atividades práticas de Educação Patrimonial para atender às perspectivas normativas e práticas de trabalho em sala de aula com a temática dos patrimônios. Nesta ótica, Grunberg (2007) explicita que há uma metodologia específica com passos a serem seguidos pelos profissionais da educação que trabalham com a temática da Educação Patrimonial que precisa ser atendida.

Sendo assim, são 4 os passos estipulados pela metodologia de Grunberg (2007), a saber: a) observação a partir das percepções sensoriais dos alunos, com atividades de perguntas, experimentação, descobertas, entre outras; b) registro em que o aluno precisa esboçar em forma de texto, desenho, fotografias, maquetes, os seu entendimento a respeito da temática que está em evidência; c) exploração pela qual o aluno é levado a pesquisar em jornais, revistas, livros, sítios as nuances dos patrimônios; e d) apropriação em que o aluno é levado a recriar, por meio de pinturas, esculturas, desenhos, dramatização, entre outras abordagens lúdicas, o que aprendeu sobre o tema da Educação Patrimonial.

3.2. Os professores e sua familiaridade com a educação patrimonial

Para a análise dos dados da pesquisa realizada, é importante que seja apresentada uma caracterização do perfil dos participantes entrevistados a fim de des-

tacar suas particularidades. Por essa razão, constata-se que cinco participantes são do sexo feminino e um é do sexo masculino, entre idade de 28 a 58 anos. A experiência profissional que os participantes informaram varia de sete anos a vinte e oito anos, destacando assim que os profissionais possuem experiência com a disciplina de história.

Com relação a isso, foi questionado na pergunta seguinte que os participantes informassem o ano/turma em que atuam como professor. Em resposta, obteve-se que todos os respondentes atuam no ensino fundamental anos finais e somente um participante adicionou sua atuação também na Educação de Jovens e Adultos.

Posteriormente, foi questionado em que ano o participante se graduou em História e se após a conclusão do curso continuou seus estudos em cursos de Pós-Graduação. Em resposta, destaca-se que os participantes se concluíram sua graduação entre o ano de 1994 a 2014. Já em relação à formação, todos os participantes informaram que possuem cursos de Pós-Graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, em diferentes áreas como: História da África, História local, Educação de Jovens e Adultos, História do Brasil e Artes; História Moderna e Contemporânea; Educação especial; Psicopedagogia; Educação Ambiental e Mestrado em Ciência Política, História do Brasil e Educação.

Esses dados apontam que os professores da pesquisa se preocupam com sua formação, vez que isso pode interferir positivamente no processo educacional dos alunos, por isso se mantêm atualizados. Um professor que deseja fazer a diferença na vida educacional de seu aluno deve constantemente se manter atualizado e informado quanto às exigências do mundo atual.

Especificamente sobre a participação em cursos de formação continuada, quatro professores afirmaram que haviam realizado alguma formação e as especialidades variam entre: cursos profissionalizantes do FNDE, BNCC para o Ensino Fundamental anos finais, Educação Inclusiva, TIC's em sala de aula, complementação pedagógica. Outros dois afirmaram que não realizaram esses cursos.

É importante que os docentes tenham conhecimento da importância da educação patrimonial e como é importante trabalhar esse tema com os alunos. Dessa forma, destaca-se que ao se questionar o que os professores consideram sobre a Educação Patrimonial esses entendem que Educação Patrimonial é uma forma de trabalhar questões culturais utilizando de metodologias que podem ser formais ou não formais de explorar diariamente a cultura de um povo. Para eles educação patrimonial seria:

P4: A Educação Patrimonial é o ensino dos bens culturais, objetivando proporcionar às pessoas um maior contato com o patrimônio cultural, principalmente de sua região.

P5: Consiste em uma importante ferramenta de ensino sobre o mundo e a cultura que é construída ao seu redor, sendo uma forma de instruir a população de um determinado lugar sobre a valorização das heranças culturais e sua identidade, desde os patrimônios materiais ou imateriais.

P6: É uma educação que aborda conceitos de patrimônios históricos que relata a importância que certos objetos, lugares, casas, etc possuem ou possuíram para alguém, para um povo em si, para uma sociedade.

Em complementação, também foi destacado como processo educativo que, se apropriado socialmente, pode ser utilizado como um recurso para a compreensão sócio-histórica. Em assonância a isso, Horta et al. (1996) afirmam que a Educação Patrimonial pode ser caracterizada como uma ação educativa que respeita a pluralidade de sentido em relação ao patrimônio cultural. Assim, sendo, as manifestações que ocorrem, permitem um contato direto. Essas reflexões se assemelham com o que os professores informaram em suas respostas, destacando que a educação patrimonial pode levar os estudantes a se desenvolverem em um processo ativo na valorização e apropriação da herança cultural.

Em complemento a isso, a pergunta de número três relaciona-se ao que o participante considera como Memória Local e a de número cinco relaciona-se ao que o

participante considera como Memória Cultural. Em resposta, obteve-se que os professores consideram a memória local como a utilização da história local, a memória e vivência de um povo ou grupo, como também, declaram que podem ser aqueles fatos históricos do cotidiano que ocorrem no local em que o aluno está inserido.

O participante P4 afirmou que “é o estudo da história local, com o objetivo de resgatar e valorizar a identidade histórica da comunidade”. Essas observações evidenciam as formas de expressão, criações culturais, documentos que fazem parte da identificação local. Já em relação ao que consideram como memória cultural, os professores relataram que são heranças culturais que se desenvolvem como uma ponte para o conhecimento, ou seja, podem ser toda a memória cultural do sujeito, como hábitos, costumes, normas e regras, bem como, ritos, monumentos, celebrações e objetos. Os participantes também afirmaram que é a memória que pode ser perpetuada por gerações como o modo de falar, comidas típicas que podem ou não serem rompidas com o tempo.

Diante dessas constatações, pode-se destacar que alguns teóricos abordam como relevante a utilização da educação patrimonial com foco participativo e a memória local e cultural, como um aporte que merece ser destacado em sala de aula, a fim de aprimorar os processos de ensino/aprendizagem.

Para Bosi (1995), memória é como um baú em que se pode destacar as referências e recordações nos momentos que julgarmos necessários. Além das recordações, as memórias guardam, também, os conhecimentos adquiridos e que são traspassados ao longo dos tempos. Assim, as memórias não destacam somente sobre o eu, mas sobre tudo com que se teve contato, as experiências, a coletividade. Dessa forma, tanto a memória local quanto a cultural permeiam as relações coletivas da vida em sociedade.

Em complemento a isso, é importante destacar se os professores participantes tiveram alguma experiência com a educação Patrimonial, enquanto cursavam o curso de história na sua formação inicial. Para tal, a pergunta de número onze do questionário voltou-se para esse levantamento, em resposta a ela obteve-se:

P1: Forneceu somente o básico. A história local vai muito além, para trabalhar com ela, necessita conhecimento da sua área de trabalho (comunidade).

P2: Em teoria sim, mas na prática não. Só quando a pessoa está inserido na prática de ensino e aprendizagem e principalmente trabalhar com a história local e que percebemos o real sentido.

P3: Não. Porque a história local e patrimonial ficam a margem da história tradicional.

P4: Não se aplica.

P5: Sim, pois houve uma formação bastante apurada nesse sentido.

P6: Sim..porque o curso vê a necessidade de ser trabalhado a educação patrimonial e a história local em sala de aula.

As respostas dos professores apresentam uma dicotomia entre, sim, tive bons subsídios e aplicabilidade, sim, tive bons subsídios, mas sem aplicabilidade do âmbito escolar e não tive subsídios na faculdade. Baseados nisso, Farias (2002) aborda que cabe à formação inicial propiciar a mediação necessária dotando o professor para o exercício da Educação Patrimonial no ambiente escolar. É seu dever sensibilizar a comunidade e preservar o coletivo.

Por essa razão, o professor precisa de uma formação que aprimore essa relação com a educação patrimonial. Por isso, muitos professores acabam por não trabalhar, em sala de aula, o tema, tendo que buscar conceitos e estratégias em materiais auxiliares, indo em busca do conhecimento para transmitir ao aluno. Essa realidade, por vezes, implicará informações que são importantes e que não serão compartilhadas, pois, por vezes, nem sempre, os docentes conseguirão ir em busca de todo o conhecimento necessário sobre o assunto.

No capítulo seguinte, será analisado como o PPP das escolas abordam a Educação Patrimonial e como isso pode ser aplicado no contexto escolar.

3.3. As diretrizes curriculares e o projeto pedagógico das escolas de Presidente Kennedy/ES: a presença da educação patrimonial

Após a análise das respostas dos professores e das análises dos documentos que contribuem para a qualidade do ensino, destacou-se que as escolas não possuem nenhuma conceituação e abordagem sobre o trabalho com Educação Patrimonial em seus documentos norteadores.

É importante destacar que o patrimônio cultural é de extrema relevância para a formação da identidade dos sujeitos, por meio de possibilidades e concretização para a construção da sociedade contemporânea. Dessa forma, a inserção e a abordagem do tema são importantes para o contexto educacional e deve fazer parte de todo ambiente escolar.

Foi perguntado aos participantes se na escola em que trabalham existe algum documento que norteia o trabalho com a Educação Patrimonial, caso a resposta fosse sim, esses deveriam citar quais documentos abordam esse tema. Todos os professores informaram que não existe nenhum documento que aborda o trabalho com a Educação Patrimonial. Alguns participantes relataram que encontram informações acerca do tema somente em alguns livros didáticos e, com base nisso, organizam os planejamentos para a condução da aula. Destacam, porém, a abordagem precária dos livros sobre o assunto.

Em contraponto a isso, foi perguntado aos professores se já leram as orientações na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino e aprendizagem da disciplina de História, caso afirmassem sua resposta, eles deveriam apresentar os aspectos que compõem a Base que aplicam em sua prática pedagógica. Todos os professores afirmaram ter conhecimento do que é abordado para ensino da disciplina, na BNCC, e afirmaram que realizam o desenvolvimento de uma leitura crítica da história, criando relações entre passado e presente, que contribuam para a formação de uma autonomia.

Ocorre que, de acordo com Ledur (2012), poucas são as formações ofertadas no campo da Educação Patrimonial e a ausência de políticas públicas e a

falta se inserção destes aspectos no Projeto Político Pedagógico da escola tornam a educação escolar despreparada frente a um conhecimento tão importante, por vezes deixado de lado. É o que se pode notar na BNCC, ela traz considerações sobre o ensino de história, porém nenhuma informação como deve ser inserido, a Educação Patrimonial no ambiente escolar.

Assim sendo, destaca-se continuamente que a falta de abordagem sobre a Educação Patrimonial no ambiente escolar e em documentos de base acabam resultado em trabalhos inconclusivos. Por vezes, as orientações ocorrem de forma geral e as formações continuadas que deveriam acontecer não ocorrem, destacando mais uma vez a importância de incluir os conceitos e abordagens de forma integral em todo âmbito escolar.

3.4. A prática dos professores em sala de aula em relação à educação patrimonial

Em continuidade às análises das entrevistas e discussões com os teóricos, é importante destacar como os professores trabalham e dialogam, em sala de aula, com a Educação Patrimonial. Estabelecer relações entre como ocorre as práticas educacionais e as trocas com os outros colegas é de extrema importância para o ensino/aprendizagem dos alunos.

Assim sendo, fizemos perguntas relacionando diretamente as suas práticas docentes em relação à Educação Patrimonial, Memória Local e Memória Cultural, respectivamente. Os professores deveriam citar, também, caso a resposta anterior fosse positiva, de que maneira ocorrem essas práticas em sala de aula.

Como respostas, obteve-se que, em relação à prática de sala de aula sobre a Educação Patrimonial, todos os professores destacaram que trabalham o tema, apesar de faltar-lhes aprofundamento. Em suas práticas, foi constatado que os docentes partem da história local e depois a relacionam com a história global, apontando os ganhos da educação patrimonial da localidade, por meio de textos, imagens, pesquisas e até aulas de campo a determinados espaços não formais de

relevância memorialística. Todos os professores afirmaram que destacam a importância do patrimônio cultural e a importância de sua preservação.

Em relação à prática docente sobre a Memória Local, todos os professores também relataram que trabalham o tema no contexto escolar por meio de entrevistas com alguém da comunidade ou familiar mais idoso, instigando a contar como era a cidade anos atrás, ressaltando a importância de cada povo, compreendendo que eventos e pessoas, lugares, trilhas fazem parte do processo e da evolução histórica. Os professores relataram também que realizam a confecção de um mural fotográfico, rodas de contação de histórias, realizações de projetos interdisciplinares e amostragem de documentos antigos.

Por fim, em relação à prática docente sobre a Memória Cultural, todos os docentes afirmaram que trabalham em sala de aula com estratégias que se destacam por: partir da escola local, de algo concreto (patrimônio materiais) e imaterial para dinamizar as aulas. Foi relatado também a realização de festas, festival de danças típicas, produção de desenhos e coleta de imagens, tudo com vistas a estabelecer vínculos entre o passado e o presente. Outra estratégia citada foi a leitura e análise de textos, enfocando objetos destacando os hábitos culturais da realidade dos alunos, estabelecendo comparações com os hábitos antigos e de outras culturas.

Dessa forma, com base nas afirmações do que o docente realiza no contexto escolar práticas relacionadas à Memória Local e à Memória Cultural é possível destacar que essas respostas vão ao encontro com o que Santos (2007) declara. Para o autor, quando se trabalha o patrimônio cultural e suas especificidades, no contexto de sala de aula, consegue-se favorecer e ampliar a abordagem para o processo de ensino e aprendizagem de maneira criativa. Ao longo das aplicações, o professor poderá favorecer o exercício da cidadania estimulando a preservação e a valorização dos bens culturais.

Sobre tal exposto e em complemento a isso, as perguntas finais do questionário, quatorze e quinze, se correlacionam em como ocorrem às relações en-

tre os professores de História no ensino da Educação Patrimonial e se a escola realizou algum projeto ou alguma estratégia para a valorização do patrimônio local. As respostas revelaram que os docentes realizaram um trabalho conjunto e participativo com os outros colegas professores para dinamizar o trabalho em Educação Patrimonial.

Os professores afirmaram que realizam projetos interdisciplinares, por meio de interações com outras disciplinas, realizam reuniões e debates para a troca de experiências e desenvolvimento de aulas de campo a espaços tais como, sítio arqueológico, roda de jongo, encontro de contação de histórias. Em complemento a isso, as respostas, em relação à pergunta de número quinze, constatou que todos os professores desenvolveram alguma aula de campo ou estratégia pedagógica para trabalhar e valorizar a Educação Patrimonial com os discentes.

Em suas respostas afirmaram que realizam estudos sobre a história local, empreendem aulas de campo, promovem rodas de contação de histórias acerca dos patrimônios e elaboram projetos para que os alunos possam conhecer a fundo a história local de seu município. Todos esses planejamentos são pensados em favor de tornar mais acessível para o aluno conhecer, entender e aprender sobre a cultura imaterial de seu município e como isso está ligado diretamente com a evolução da história.

É o que afirma Hall (2006), ao apontar que a identidade cultural desenvolvida através da Educação Patrimonial, no ambiente escolar, contribui para a construção de uma identidade cultural segura no processo de ensino/aprendizagem. Por isso, é importante que a escola atualize os documentos de regência e traga as proposições acerca do Patrimônio Cultural, para que, assim, os professores consigam desenvolver suas aulas incluindo a abordagem desse conceito.

Em consonância a isso, Bittencourt (2009) afirma que a educação patrimonial da atualidade deve perpassar por planejamentos e inserções de modo atual e gradativo. Os professores devem possuir uma linguagem única, inclusive relacionada à disciplina de história. Os professores devem abordar, em suas práticas,

estratégias lúdicas capazes de ampliar o conhecimento de seus alunos. A dialogia deve ser uma pauta respeitada e preservada em toda prática docente.

Em complemento a essa ideia, é importante destacar como os professores utilizam os livros didáticos dentro de sala de aula, quais objetivos do ensino da disciplina de história os professores consideram mais importantes e o que o docente considera importante que o aluno estude e aprenda. Para isso, foram formuladas as perguntas de número sete, oito e nove, abordando respectivamente essas questões.

Em resposta à pergunta de número sete, todos os professores afirmaram que utilizam o livro didático em sala de aula como “ponte” para a construção do conhecimento, partindo dos aspectos micro para chegar ao macro da história. Os participantes relataram, também, que é importante que o aluno perceba que o livro didático não é a única forma de conhecimento, o qual deve ser utilizado como um aporte e complementação dos estudos. É o que acontece com a abordagem de Educação patrimonial, que consta nos livros de forma sucinta, com conceitos que dão base para o professor ir além nas discussões com os alunos.

Com relação à pergunta de número oito, obteve-se como resposta que os professores destacam os objetivos para o ensino da disciplina de história como para a formação de um cidadão que reconheça seu papel como sujeito histórico, que desenvolva uma autonomia intelectual por meio da consciência histórica, que realize reflexões sobre os fatos históricos e consiga relacionar tais fatos históricos com o cotidiano e estimule a criticidade do aluno correlacionando o passado com o presente. Por fim, a análise da pergunta de número nove destaca que os professores consideram importante que os alunos conheçam as particularidades da história de forma atual e crítica. Sobre tal, os participantes P3 e P6 em seus questionaram afirmaram que:

P3: Aprender a ser autônomo, questionador e crítico.

P6: Aprender a formação do mundo, como deu-se a ascensão e decadência das grandes civilizações, compreendendo a nossa linhagem histórica como fator preponderante para a nossa formação identitária.

Assim sendo, de acordo com as respostas dos participantes acima e a partir da análise, depreende-se que os professores possuem o conhecimento de que a disciplina de história não se aprende, mas que ela deve servir para ajudar a entender como os fatos passados e atuais se relacionam com todo contexto social, conforme Febvre (1956). Para o autor, esta é uma ciência que tem por intuito estudar o homem, em seu contexto de tempo e espaço, ao longo dos anos. Por isso, o ensino de história deve ser pautado na preservação do patrimônio cultural em suas aulas, abordando e caracterizando as gerações anteriores como uma identidade que merece destaque no processo de ensino e aprendizagem.

Com base nas respostas dos professores e nas análises realizadas, foi possível constatar que a Educação Patrimonial, embora não esteja presente nos documentos escolares, faz parte do contexto escolar e é considerada importante pelos professores. Todavia, é relevante que os professores possuam conhecimento adequado para conduzir abordagens críticas seguras sobre o tema.

Para contribuir para o processo de construção de conhecimento, a pesquisadora tem por objetivo propor à Secretaria Municipal de Educação que as escolas reanalisem os seus respectivos Projetos Políticos Pedagógicos. Buscar propor, ainda, que seja desenvolvida uma formação continuada em serviço para os professores de história, a fim de adequar o ensino de História à Educação Patrimonial, uma vez que esta poderá contribuir qualitativamente para todo processo de ensino/aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo se consubstanciou mediante as inquietações que a pesquisadora teve em relação à Educação Patrimonial e forma como vem sendo abordada nas escolas de Presidente Kennedy, um município riquíssimo do ponto de vista cultural, com vastidão de sítios arqueológicos pré-históricos, históricos, tradições orais, patrimônio cultural arquitetônico entre outros. No decorrer de sua traje-

tória como profissional, a pesquisadora se deparou com algumas situações que a fizeram questionar quanto à forma como as escolas e os professores abordam esse tema tão relevante para o contexto de formação dos alunos.

Assim sendo, o estudo se pautou no objetivo de verificar como tem sido feita a abordagem da Educação Patrimonial pelos professores de História dos anos finais do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Presidente Kennedy/ES. Para que tal estudo fosse realizado, a pesquisadora levantou informações com base na literatura especializada sobre o tema em questão. O estudo ainda refletiu acerca dos aspectos conceituais, legais e pedagógicos do patrimônio cultural imaterial.

A Educação Patrimonial deve ser vista com o intuito de ajudar os alunos a conhecer a história local e valorizarem sua história de forma efetiva. Ela deve ser compreendida como o móbil propulsor da preservação e conservação de bens patrimoniais. Por isso, ela deve capacitar os alunos para uma leitura cultural de todo o local em que está inserido.

Quando se consegue conhecer e preservar o patrimônio de uma localidade, essa pode ser uma estratégia inicial para a formação crítica cidadã. Com base nisso, os discentes poderão ser capazes de refletir, compreender e até mesmo criar ações em favor de sua preservação e desenvolvimento.

A Educação Patrimonial elucida que o fornecimento de elementos, podendo possibilitar uma percepção do espaço cultural de forma diferente e assídua. Quando se discute sobre como os bens culturais têm relações positivas em todo o contexto escolar, não se pode negar que essa discussão nas aulas de História promove um ensino e aprendizagem estimulante em relação à preservação da memória local e cultural, bem como contribui para a construção de novas identidades.

Esses trabalhos não podem ocorrer de modo passageiro, mas de forma que levem o aluno a compreender sua importância para o desenvolvimento educacional. Por isso, estabelecer estratégias em que o aluno consiga identificar os sentidos das coisas, dos modos de fazer e de ser fortalece a educação patrimonial em todo ambiente escolar.

Por conseguinte, é possível depreender que o estudo valoriza e descreve a importância da inserção da educação patrimonial em todo contexto escolar. Elucida também a história local como forma de se preservar a memória cultural.

Compreender de que forma o ensino de História pode contribuir para o processo de reconhecimento e preservação do patrimônio cultural imaterial local, seus desafios e possibilidades trazem a necessidade de reflexão de que a História possibilita a formação de um sujeito atuante em seu espaço de vivência. Dessa forma, para a realização da pesquisa, a pesquisadora optou por um Estudo de Caso com os professores de História das escolas polos do Município de Presidente Kennedy/ES com a aplicação de um questionário com perguntas abertas e investigativas.

Esses apontamentos trazem para a realidade a preocupação que os professores demonstram com sua própria formação. Porém, dois professores afirmaram que não estão fazendo parte de nenhuma formação continuada. As formações são significativas para todo o processo educacional, razão pela qual deveriam fazer parte de todo contexto docente.

Em relação às perguntas que se referem à educação patrimonial, suas particularidades, objetividades e inserções escolares, os professores afirmaram que em todo ambiente escolar não há nenhum documento, nem diretriz, nem no Projeto Político Pedagógico, especificações sobre como devem ocorrer os trabalhos referentes à educação patrimonial no ambiente escolar. Isso faz com que os professores, quando decidirem trabalhar com tal temática, tenham que procurar embasamentos em outras fontes de informação.

Em contrapartida, os professores declaram que, embora não tenham esse documento base na escola, eles trabalham os conceitos acerca da memória local e memória cultural de forma assídua e participativa, em todo contexto educacional. As práticas e os debates em sala de aula vão ao encontro de um planejamento que se ajuste à realidade dos alunos e desperte neles o interesse pela temática.

Com isso, percebe-se a necessidade de ampliar a formação continuada nesse campo do conhecimento, com o intuito de instigar e incentivar nos discentes o

reconhecimento e a preservação do patrimônio cultural, como também, ter o conhecimento da história local. Diante disso e com base nas análises realizadas, fica evidente que a pesquisa conseguiu contribuir para destacar como os professores trabalham a educação patrimonial no contexto escolar e como esse tema ainda é pouco, ou quase nunca, citado em documentos escolares.

Portanto, para que os professores possam explorar uma educação cultural crítica, a pesquisadora, como produto final, proporá à Secretaria Municipal de Educação que as escolas reanalisem os seus respectivos Projetos Políticos Pedagógicos. Proporá, ainda, que seja desenvolvida e elaborada uma formação continuada em serviço para os professores de história (APÊNDICE B). Dessa forma, poderá ocorrer uma adequação no ensino em relação à Educação Patrimonial com o intuito de contribuir qualitativamente para todo processo de ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. Estudo de caso: seu potencial na educação. **Revista Cadernos de Pesquisa**. São Paulo – SP, s/v, nº. 49, p. 51-54, maio. 1984.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 2006.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade. Lembranças de Velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- FARIAS, E. K. V. **A construção de atrativos turísticos com a comunidade**. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (org.). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.
- GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN, 2007.

HALL, S. A. **Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 3.ed. Rio de Janeiro. DP&A. 2006. Tradução Guarcica Lopes Louro, Tomaz Tadeu da Silva.

HORTA, M. L. P; GRUNBERG, E; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. 1. ed. Brasília: Museu Imperial, 1999.

LEDUR, Flávia Albertina Pacheco. **A Educação Patrimonial Formal como Elemento Reconhecedor do Patrimônio Cultural em São Mateus do Sul – PR**. Canoinhas.127 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional. Universidade do Contestado UnC, 2012.

SANTOS, C. H. **Educação Patrimonial: uma ação institucional e educacional**. In: Patrimônio: práticas e reflexões. Rio de Janeiro: Iphan/Copedoc, 2007, pp.147-172. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Mes ProfPat_PraticasReflexoes_1_m.pdf. Acesso em 2020.

TOLENTINO, Atila B. **Workshop: Memória, patrimônio e educação**. Realização: REDMUS em 12/08/2021.